



el mundo del trabajo. El estudio es de naturaleza básica, con enfoque cualitativo-interpretativo de los datos. Las 16 publicaciones seleccionadas fueron analizadas y categorizadas en dos grandes grupos: la Lengua Española en el Contexto de la Enseñanza y la Lengua Española en el Contexto del Trabajo. El resultado de la síntesis del conocimiento indica la falta de diálogo entre los estudios sobre la producción oral en lengua española en lo que respecta al eje en pauta y de recursos didácticos para este fin. Concluimos que existe un campo de estudio provechoso para la profundización de esa temática, a fin de mejorar las reflexiones sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Lengua Española en la EPT, así como el desarrollo de productos educativos, a ejemplo de las secuencias didácticas, que puedan potenciar la competencia comunicativa oral en español de estos estudiantes, articulando el contexto de la enseñanza con el del trabajo.

**Palabras clave:** Lengua Española. Producción Oral. Educación Profesional y Tecnológica.

## 1 Introdução

A Organização Mundial do Turismo (OMT) considera que “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38), constituindo-se em um dos setores mais antigos e importantes da economia e em constante ascensão na atualidade.

Segundo alguns autores (Mill; Morrison, 1992 *apud* Panazzolo, 2005), seu início remonta ao século VIII a.C., na Grécia, quando as pessoas viajavam para assistir aos Jogos Olímpicos. Outros (McIntosh, 1972 *apud* Barreto, 2003) acreditam, entretanto, que os fenícios foram os principais viajantes, por terem inventado a moeda e o comércio. Porém, o atual conceito de turismo que conhecemos surgiu no século XVII, na Inglaterra, referindo-se a um tipo especial de viagem (Panazzolo, 2005). Sua grande expansão ocorreu no século XIX, com a Revolução Industrial, que trouxe muitos avanços em termos de transporte, ferrovias e rodovias, além do desenvolvimento aéreo e de todos os setores da sociedade. A partir de meados do século XX, na era da globalização e das novas tecnologias, as atividades turísticas apresentaram um crescimento ainda maior, tornando-se um dos pilares da economia mundial relacionada ao setor terciário (Panazzolo, 2005). No Brasil, o turismo como fenômeno social começou depois de 1920, surgindo como uma atividade de lazer que teve como marco a criação da Sociedade Brasileira de Turismo, em 1923 (Barreto, 2003).

Aliado ao turismo, aparece o termo “hospitalidade”, cuja origem vem do latim *hospitium*, que significa “ato de receber e hospedar o estrangeiro”. Em termos técnicos, podemos definir hospitalidade como “um processo de interação humana em contexto doméstico, urbano, comercial e virtual, dentro do qual um anfitrião recebe, eventualmente ainda hospedando, e/ou alimentando e/ou entretendo, um visitante/hóspede temporariamente deslocado de seu ‘habitat natural’” (Camargo, 2019, p. 3). Dessa forma, ao entendermos o turismo como uma atividade socioeconômica que engloba as relações interpessoais e o acolhimento ao outro, percebemos sua intrínseca relação com a hospitalidade.

A palavra “lazer”, por sua vez, faz menção às diversas atividades do nosso dia a dia que não estejam ligadas a um contexto laboral ou de obrigatoriedade, marcadas pela afinidade pessoal, pela ludicidade e pelo prazer (Camargo, 2019). Essas características aproximam esse termo do turismo, tornando-o praticamente sinônimo deste, já que descansar, praticar esportes,



ir a um evento, passear, viajar etc. são atividades lúdicas que geram prazer e entretenimento, e além disso estimulam o convívio entre as pessoas.

Essa tríade – turismo, hospitalidade e lazer – tornou-se um dos grandes pilares da economia mundial e movimentou diversos outros segmentos, como os setores cultural, alimentício, comercial, de transportes, limpeza, negócios etc., gerando trabalho e renda para milhares de pessoas. Em 2019, esse setor movimentou cerca de R\$238,6 bilhões no Brasil, o que representa aproximadamente 8% do PIB nacional. Após uma drástica queda devido ao período pandêmico e pós-pandêmico, o turismo no Brasil se recuperou e o país contabilizou quase 6 milhões de visitantes estrangeiros em 2023, com uma receita de R\$ 458 bilhões para a economia brasileira, gerando 214 mil vagas de trabalho formal no país (MTur, 2023). Portanto, trata-se de um dos setores mais representativos da economia, o que gera cada vez mais a necessidade de qualificação na formação profissional.

Ainda, quando consultamos a nacionalidade dos turistas estrangeiros que visitam nosso país, dados recentes do Ministério do Turismo e da Embratur (2023) informam que predominam turistas oriundos da América Latina (59,11%), principalmente argentinos (32%), chilenos (7,7%), paraguaios (7,1%) e uruguaios (5,6%). Em menor número estão os turistas europeus (20,6%), norte-americanos (14,2%) e outros (6,09%). Cabe ressaltar ainda que o Brasil está inserido na América Latina, estabelecendo fronteiras em toda sua extensão, de norte a sul do país, com sete países que têm como idioma oficial a Língua Espanhola.

Com base nesses dados, não podemos negar que a comunicação oral em espanhol se torna uma necessidade para os profissionais que atuam no eixo turismo, hospitalidade e lazer. No entanto, esse eixo formativo é recente e foi criado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em 2012, na reformulação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Em sua 4ª edição, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, esse catálogo disciplina a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio, orientando e informando as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral.

O Catálogo Nacional está organizado em treze eixos tecnológicos, sendo um deles o objeto de interesse deste estudo – o eixo turismo, hospitalidade e lazer, o qual:

Compreende tecnologias de planejamento, organização, supervisão, operação e avaliação do atendimento e do acolhimento em atividades de agenciamento e guiamento, hospedagem, gastronomia, eventos e lazer, com base em: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; historicidade e cultura; línguas estrangeiras; ciência, tecnologia e inovação; tecnologias sociais; empreendedorismo; cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; ética profissional (Brasil, 2020, p. 445).

Cada eixo tecnológico reúne um grupo de cursos e indicando, para cada um deles, a carga horária mínima, o perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, o campo de atuação, as ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), as normas associadas ao exercício profissional e as possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo. Dentro do eixo turismo, hospitalidade e lazer temos os seguintes Cursos Técnicos: Agenciamento de Viagem, Eventos,



o domínio da leitura e escrita em suas diversas formas e da oralidade também em línguas estrangeiras.

Nessa perspectiva, o ensino de línguas nas diversas modalidades que compõem a EPT compartilham de alguns princípios gerais, tais como: formação cidadã, integral e ética; foco na formação profissional e tecnológica por meio do desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências; ensino interdisciplinar e contextualizado; integração entre teoria e prática; trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico e a avaliação diagnóstica, formativa e somativa (CNE/CP, nº 1, 2021).

Aliado a esses princípios, o ensino-aprendizado da Língua Espanhola (ELE) nos cursos técnicos integrados e concomitantes ao Ensino Médio está amparado nos documentos que regem a Educação Básica do país, ou seja, às diretrizes e orientações sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2002) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006)<sup>4</sup>. Nesses documentos, é possível verificar a presença da abordagem comunicativa para o ensino de línguas, quando estes trazem autores estrangeiros mais antigos, como Widdowson (1979), Johnson e Morrow (1981) e Littlewood (1991), ou autores nacionais e produções mais atuais, como Almeida Filho (2001-2002), Eres Fernández (1999-2003) e Figueiredo (2002), entre outros, assim como o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (MCER, 2001). Esses documentos também se embasam na concepção sócio-histórica-discursiva para o ensino-aprendizagem de línguas, como é o caso de Serrani-Infante (1994, 2001), Celada (1992, 1999, 2002), Celada e González (2001) e Fanjul (2000, 2002, 2003, 2004). Não podemos desconsiderar os autores que trabalham com a perspectiva construtivista de ensino-aprendizagem, tais como Perrenoud (2000), Piaget (1977) e Tardif (2002), presente nos PCNEM (2002).

Já para as demais modalidades da EPT, como nos cursos técnicos subsequentes, tecnológicos, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e de extensão, não existem documentos específicos que tratem do ensino de línguas propriamente dito, a exemplo do espanhol. No entanto, identificam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT citadas anteriormente alguns princípios que norteiam a prática docente. Além disso, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) também podem trazer algumas orientações para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. No caso, por exemplo, do PPC do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS, 2020), citam-se como referências para o ensino-aprendizagem de espanhol autores que trabalham com a questão sociocultural da língua, como Fanjul (2009) e outros que se associam à abordagem comunicativa, como Eres Fernández (2009, 2012), ou que mesclam esta última com o ensino de línguas para fins específicos, como é o caso de Oliveira *et al.* (2011). O objetivo é:

Proporcionar ao aluno o acesso à língua espanhola de forma a lhe permitir compreender e dialogar com pessoas oriundas de países de fala hispânica, ou que a tenham como elemento de comunicação, nos mais variados setores da área de hospedagem, através do desenvolvimento das habilidades de ler, escrever, compreender e falar em nível inicial (IFRS, 2020, p. 38).

Ainda de acordo com o PPC do referido curso, ao final do processo formativo o egresso estará habilitado a atuar nas atividades próprias dos meios de hospedagem, tais como “recepção, reserva, governança, mensageria, mordomia e *conciergerie*” (IFRS, 2020, p. 21). Além disso,

---

<sup>4</sup> A opção por citar apenas as OCEMs e os PCNs, mesmo estes sendo documentos mais antigos, se deve à inexistência de orientações a respeito do ensino-aprendizagem da Língua Espanhola em documentos mais recentes, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).





[...] permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais (Botelho *et al.*, 2011, p. 122).

De acordo com os autores, para essa sistematização o pesquisador deve, primeiramente, identificar o tema e a seleção da pesquisa. Na sequência, deve estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Depois, procede-se à identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, à categorização desses estudos e à análise e interpretação dos resultados, de forma a apresentar, por fim, a revisão/síntese do conhecimento (Botelho *et al.*, 2011, p. 129).

Com base nisso, definimos o seguinte tema para a revisão de literatura: “A produção oral em espanhol no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer”. Para a busca dos estudos dentro do tema, fizemos um recorte temporal de 2017 a 2022, tendo como referência aproximada os cinco anos após a data de criação dos cursos técnicos e tecnológicos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Além disso, delimitamos os descritores, usando a seguinte estratégia: ((Espanhol OR “Língua espanhola”) AND (“Comunicação oral” OR “Competência oral” OR Oralidade OR Oral OR Comunicativo OR Comunicativa) AND (“Educação profissional e tecnológica” OR “Educação profissional” OR “Curso técnico” OR “Ensino Técnico” OR “Ensino Profissional” OR Profissional OR Técnico) AND (Turismo OR Turístico OR Hospedagem OR Hotelaria)). Esses descritores deveriam aparecer no título, no resumo ou nas palavras-chave do trabalho selecionado, sendo privilegiados os que faziam referência ao eixo turismo, hospitalidade e lazer e dentro do recorte temporal adotado para o estudo.

Como critérios de exclusão, adotamos os seguintes: publicações que não apresentaram relação direta ou indireta com o tema desta pesquisa, pesquisas realizadas somente com estudantes da Educação Básica (Ensino Fundamental ou Ensino Médio), de cursos de idiomas em centros ou escolas particulares e/ou que não possuem relação com a EPT, do curso de Letras ou curso de formação de professores. Também foram excluídos os trabalhos publicados antes de 2017, os direcionados para outras línguas e os que não faziam parte das bases de dados aqui mencionadas. Desse processo, selecionamos 16 publicações, que constituíram o *corpus* de análise deste estudo, e encontram-se apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Publicações selecionadas para o estudo

Autor/Ano	Título	Tipo
BRANCO, Deoclides B. C; MOREIRA, Glauber Lima; CARVALHO, Adriana da Rocha (2017)	Crenças dos profissionais de turismo sobre a relevância do ensino de Espanhol como língua estrangeira – ELE.	Artigo
SAMPAIO JÚNIOR, Frederico C. (2017)	Percepções de alunos sobre o uso do <i>Whatsapp</i> em um curso de Espanhol para Fins Específicos para guias de turismo.	Tese
OLIVEIRA, Daniela Chagas (2017)	Sequências didáticas no processo de ensino-aprendizagem das quatro habilidades: uma experiência no PROEJA do IFBAIANO – <i>Campus Catu</i> .	Dissertação
ROSA, Ricardo da; SOUZA, Márcia. (2017)	O ensino de Espanhol como língua estrangeira: novas perspectivas para a Educação Profissional e Técnica.	Artigo
CÁCERES, Glenda Heller; LABELLA-SÁNCHEZ, Natalia (2018)	Especificidades e demandas do ensino da língua espanhola em um Instituto Federal: políticas	Artigo



	linguístico-educativas em cursos técnicos de nível médio.	
SILVA, Ermelinda Lopes da (2018)	O uso da língua espanhola na prestação de serviços de guias de turismo no estado do Ceará.	Dissertação
ROVERI, Jean Carlos da Silva (2019)	A aprendizagem de espanhol: uma proposta integrada ao ensino técnico à luz do pensamento complexo.	Dissertação
SOARES, Franciane de Araújo (2019)	Interação oral em língua espanhola: construção de uma proposta avaliativa.	Dissertação
CARVALHO, Adelson Siqueira; LUZ, Fernanda Soares (2020)	Produção de vídeos: uma intervenção pedagógica no ensino e aprendizagem de Espanhol como língua adicional.	Artigo
CORRÊA, Mara Nelise Ferreira (2020)	Ensino de língua espanhola: um olhar sobre a oralidade no livro <i>Sentidos en lengua española</i> .	Dissertação
DOMINGOS, Ana Luísa dos Santos <i>et al</i> (2020)	Línguas estrangeiras nos meios de hospedagem: análise de resultados de Trabalhos de Conclusão do Curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio.	TCC
GOMES, Maria Edna da Silva (2020)	Ensino de Espanhol no curso de Eventos: uma proposta de Atividade Social.	Dissertação
ÁVILA, J. Humberto Motta (2021)	<i>Español como lengua extranjera a través del lenguaje de las fiestas colombianas.</i>	Artigo
NASCIMENTO, Anna Carolina Rodrigues Boldrini do (2021)	A aprendizagem da língua espanhola no ensino médio integrado: sequência didática baseada em metodologias ativas e teoria da aprendizagem significativa.	Dissertação
ARAÚJO, Regina Célia Garcia de <i>et al</i> (2022)	Impactos da Língua Espanhola na formação do profissional de turismo: o caso dos egressos do IFSEMG.	Artigo
BROCCA, João Vitor C. <i>et al</i> (2022)	O uso de línguas estrangeiras para o atendimento do visitante internacional nas narrativas de gestores e trabalhadores de meios de hospedagem em Praia Grande – SC.	Artigo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As obras foram lidas, resumidas e sistematizadas em quadros, compondo categorias aptas a serem interpretadas qualitativamente de forma a responder a pergunta que guiou o estudo. Na sequência, apresentamos os resumos das obras selecionadas sobre a produção oral em espanhol no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

#### 4 Resumo das obras selecionadas para a revisão bibliográfica

Os resumos das 16 obras selecionadas apresentam os seguintes dados extraídos para posterior categorização e análise: objetivos, contexto, participantes, metodologia e resultados. Do mapeamento realizado, podemos dizer que, dentro do tema “A produção oral em espanhol no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer”, há uma gama bastante diversa de categorias ou subtemas.

O artigo de Branco, Carvalho e Moreira (2017), por exemplo, investiga as crenças dos profissionais que atuam em hotéis e agências de viagem em Parnaíba (PI) acerca da relevância do aprendizado da ELE. Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi aplicado um questionário com esses sujeitos e, após a análise dos resultados, detectou-se que a maior dificuldade para se estudar espanhol nesse contexto é a falta de escolas de idiomas qualificadas, seguida pelo vocabulário da língua. Os autores também identificaram que a fala é a habilidade linguística mais usada para se comunicar em espanhol com o turista. Por fim, destacaram que o espanhol



não é critério decisivo para obtenção de vaga de emprego no setor turístico da cidade, mas que seu domínio é necessário para todos os profissionais que atuam nessa área.

A tese de Sampaio Júnior (2017) investiga a percepção dos alunos sobre o uso do WhatsApp em um curso de espanhol para guias de turismo na cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe. A prática pedagógica foi desenvolvida a partir do conceito de sala de aula invertida, tendo o WhatsApp como ferramenta para o compartilhamento dos materiais didáticos e comunicação da turma. O estudo demonstrou que o uso desse aplicativo estimulou a participação dos discentes nas aulas, e a produção de áudio e vídeo potencializou o desenvolvimento da compreensão auditiva e da oralidade. A coleta de dados, realizada por meio de gravações de áudio das entrevistas, questionários e registros das comunicações via WhatsApp, revelou que esse aplicativo é uma ferramenta eficiente e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, juntamente com as práticas pedagógicas da sala de aula invertida e situações reais de uso do idioma.

A dissertação de Oliveira (2017) versa sobre o processo de ensino-aprendizagem das quatro habilidades de espanhol através de uma sequência didática (SD) desenvolvida a partir da temática “comidas”, com uma turma de PROEJA – Curso Técnico em Cozinha – do IFBAIANO. A SD foi elaborada utilizando o aplicativo Duolingo como ferramenta tecnológica mediadora e motivadora do processo, aliada à metodologia da Aprendizagem Colaborativa e ao gênero textual “receita”, o que culminou em um seminário sobre alguns países da América Latina e jantar temático produzido pelos estudantes. A pesquisadora concluiu que houve aprimoramento das habilidades trabalhadas, enriquecimento do vocabulário, das construções linguísticas e da competência gramatical em espanhol, contextualização, interdisciplinaridade, apropriação de gêneros discursivos, participação colaborativa e ampliação dos conhecimentos tecnológicos e culturais.

O artigo de Rosa e Souza (2017) discute o ensino de Espanhol na EPT com base no Interacionismo Sociodiscursivo, propondo-o como metodologia para o Curso Espanhol Básico, implantado no IFPR – *Campus* Cascavel, dentro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Baseados nessa teoria, os autores defendem que o processo de ensino-aprendizagem de espanhol pode ser mais efetivo quando construído socialmente e ancorado nas práticas sociais, o que Bakhtin (*apud* Souza e Rosa, 2017, p. 227) chama de “gêneros discursivos”. Assim, concluem sugerindo que se coloque em prática essa perspectiva de ensino na EPT, através do estudo e da produção de diferentes gêneros em diversas esferas sociais.

Cáceres e Labella-Sánchez (2018) investigam as políticas linguísticas-educativas adotadas no contexto de ensino de espanhol no *Campus* Bento Gonçalves e *Campus* Porto Alegre do IFRS. A pesquisa demonstrou que, em relação aos documentos oficiais que orientam o ensino da ELE no contexto da EPT, há clareza quanto às diretrizes que guiam os cursos técnicos integrados/concomitantes ao Ensino Médio (EM), já que estes se embasam nos pressupostos da Educação Básica e nos documentos que a norteiam (DCNs<sup>5</sup>, PCNs<sup>6</sup> e OCEM<sup>7</sup>). Além disso, o governo disponibiliza livros didáticos de ELE para o EM, com o intuito de possibilitar um ensino igualitário, centrado na formação crítica e cidadã e na preparação para o ENEM<sup>8</sup>. No entanto, em se tratando dos cursos subsequentes, há uma grande lacuna em relação às diretrizes e às orientações, bem como aos materiais didáticos disponíveis para o ensino de

<sup>5</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais.

<sup>6</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais.

<sup>7</sup> Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

<sup>8</sup> Exame Nacional do Ensino Médio.

línguas estrangeiras. Somado a isso, tem-se a diversidade da faixa etária (entre 17 e 65 anos) e dos níveis de formação anterior desses estudantes, a carga horária reduzida da disciplina de espanhol e a necessidade da formação para o trabalho. Essas particularidades exigem dos professores planejamento, metodologias e produção de materiais didáticos específicos, voltados principalmente para atender às demandas do campo profissional e tecnológico. Um dos caminhos possíveis apontado pelas autoras é utilizar o viés teórico-metodológico do ensino de línguas para fins específicos (ELFE), visando preparar os estudantes para as suas futuras atuações profissionais e uso efetivo da ELE nesses contextos.

O estudo de Silva (2018) diz respeito à língua espanhola no contexto profissional em que atuam os guias de turismo no estado do Ceará, tendo como objetivo analisar o processo comunicativo que ocorre entre estes e os turistas de língua espanhola, levando-se em consideração a formação dos profissionais e o conhecimento do idioma estrangeiro. Após responderem o questionário enviado, constatou-se que 73,7% dos guias de turismo questionados que trabalham com a língua espanhola não possuem um curso de pós-graduação. Da mesma forma, a maioria nunca participou de um curso de espanhol voltado para o turismo. Além disso, concluiu-se que os guias de turismo reconheceram os problemas semânticos como os mais recorrentes e difíceis de solucionar, e que normalmente fazem uso das estratégias de sinonímia e simplificação da mensagem. O estudo apontou ainda que, embora 68,4% não tenham nível avançado do idioma, conseguem desenvolver bem as competências de oralidade e compreensão da língua, que são, com efeito, as mais importantes para um guia de turismo. Por fim, infere-se a necessidade de maior incentivo do governo para que esses profissionais possam qualificar-se gratuitamente, de forma a melhorar os serviços prestados.

A dissertação de Roveri (2019) teve por objetivo propor um caminho para a integração efetiva entre a ELE e as demais disciplinas técnicas do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP – *Campus Avaré*. O estudo revelou que as práticas didáticas do curso são pouco inter-transdisciplinares, que os livros didáticos de espanhol adotados trazem aspectos muito superficiais voltados à formação profissional e que os estudantes desconhecem a maioria dos termos em LE que se referem a sua área técnica. Buscando atender às demandas de formação linguística, sociocultural e técnico-profissionalizante, de forma a capacitar os indivíduos para a comunicação em LE e para a atuação no mundo do trabalho, em uma tentativa de minimizar a lacuna constatada pela pesquisa, o autor apresentou um produto educacional, em formato de *e-book*, que tem como arcabouço a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e a Teoria do Pensamento Complexo (TPC).

O estudo de caso realizado por Soares (2019) trata sobre a avaliação da competência comunicativa oral no contexto de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no âmbito dos Cursos extracurriculares e Cursos Livres. A autora desenvolve uma proposta avaliativa que compreende três elementos: uma Matriz de Descritores para Avaliação da Interação Oral em ELE; uma atividade didática voltada para o desenvolvimento da interação oral em LE e uma rubrica que possibilita a (auto)avaliação, pautada em critérios e descritores embasados naqueles do QEQR e relacionados à competência comunicativa oral. Essa proposta foi aplicada com um grupo de 7 estudantes de um Curso de Espanhol Intermediário, do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus Manaus Centro*. A autora concluiu que a rubrica criada auxiliou na clareza dos critérios utilizados para a avaliação e autoavaliação dos estudantes. Ademais, a proposta de um debate político e a preparação para esse momento estimulou a pesquisa, o protagonismo, a autonomia e o desenvolvimento da oralidade nos estudantes.

O artigo de Carvalho e Luz (2020) apresenta os resultados de uma intervenção pedagógica desenvolvida com 13 estudantes concluintes de um curso de extensão de espanhol

oferecido pelo Centro de Línguas do Instituto Federal Fluminense. O curso visou investigar de que maneira a produção de vídeos pode promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua adicional, de modo a torná-lo mais interativo e ativo. Para isso, foi elaborada e aplicada uma *WebQuest* (WQ) com o tema “*Viaje y cultura*”, que propôs, além da elaboração de um produto final, seis tarefas envolvendo a produção de vídeos e o uso de ferramentas digitais como o *software* Canva e aplicativos de edição de imagens. Por fim, os autores inferiram que a produção de vídeos fomentou o trabalho com as habilidades linguísticas e tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico e ativo, contribuindo assim para o aprimoramento do espanhol como língua adicional.

Já Corrêa (2020) direciona seu estudo para a oralidade no livro didático *Sentidos en lengua española (volume 3)*, tendo em vista a falta de atividades propostas para desenvolver essa habilidade e sua importância para as interações comunicativas sociais. O resultado da pesquisa demonstrou que o livro didático analisado priorizava atividades de leitura e de escrita, contendo apenas 3 atividades claramente direcionadas para o desenvolvimento da oralidade em cada unidade, o que revela a necessidade de mais estudos nessa área e de mais práticas pedagógicas voltadas para esse fim.

A pesquisa bibliográfica de Domingos *et al.* (2020) teve como objetivo principal analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos formandos do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio (IFC/CAS) produzidos nos anos de 2018 e 2019 que abordassem o tema línguas estrangeiras nos meios de hospedagem. Com isso, buscou compreender o que esses trabalhos dizem sobre o atendimento aos hóspedes nos idiomas espanhol e inglês nesses estabelecimentos. Em relação à língua espanhola, as duas pesquisas analisadas foram realizadas em hotéis e pousadas dos municípios de Bombinhas (SC) e Torres (RS). Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais que ali trabalhavam demonstraram não estar capacitados em relação ao atendimento e à comunicação necessários para receber hóspedes de outros países, e foi sugerido a esses meios de hospedagem que invistam em cursos e treinamentos voltados para esse fim.

A dissertação de Gomes (2020) tem como tema o ensino de espanhol por meio das Atividades Sociais no Curso de Tecnologia em Eventos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), em São Paulo (SP). A base teórico-metodológica da pesquisa está centrada nas práticas translíngues e na teoria sociocultural, com ênfase nos conceitos vygotskianos sobre Linguagem, Mediação e Contradição. Com base nisso, a pesquisadora propôs um projeto denominado “*Organizar y participar de una exposición*”, por meio do qual se buscou planejar e organizar eventos culturais e coordenar serviços de entretenimento de maneira a criar uma exposição em espanhol. Ao final, observou-se que, através das Atividades Sociais e das práticas translíngues, é possível: estimular o envolvimento dos estudantes; contemplar o desenvolvimento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita; e abordar situações profissionais específicas e aspectos socioculturais em ELE.

Ávila (2021) apresenta em seu artigo o resultado do projeto de extensão “*Enseñanza del español como lengua extranjera ELE, a través del lenguaje de las fiestas colombianas*”, desenvolvido pelo grupo de estudos *Español Lengua Extranjera* (ELEX) da *Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia* (UPTC), com 9 estudantes de diferentes países. O objetivo do projeto foi promover o ensino do espanhol como língua estrangeira mediante a linguagem das festas colombianas, tendo como foco a competência comunicativa e a interculturalidade. Assim, foi elaborada uma SD com 9 unidades temáticas, compostas por festas populares colombianas e atividades contendo vocabulário e expressões da linguagem popular. O estudo concluiu que ensinar LE através da linguagem cotidiana das festas

colombianas é uma estratégia viável e produtiva, porque implica uma genuína imersão nos aspectos sociolinguísticos e culturais da língua, preparando o estudante para interagir em diversos contextos comunicativos, principalmente através da oralidade.

Nascimento (2021) traz uma proposta sobre a aprendizagem da ELE desenvolvida com estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *Campus Bom Jesus do Itabapoana* que teve como objetivo propor uma sequência didática baseada na teoria da aprendizagem significativa e no uso de metodologias ativas. A SD foi desenvolvida a partir do tema “*Seguridad Alimentaria*”, motivada pela necessidade de buscar melhorar a aprendizagem dos alunos na língua espanhola e relacioná-la à formação profissional, bem como ao mundo do trabalho. Os resultados mostraram que a utilização de metodologias ativas favoreceu a aprendizagem em condições de nivelamento múltiplo, mobilizou os estudantes quanto à participação e permitiu a criação de um ambiente de comunicação mais interativo e mais dinâmico. Aliada aos pressupostos da teoria da aprendizagem significativa, possibilitou mais engajamento dos estudantes no processo de aprender e contribuiu com sua formação integral.

Em recente pesquisa realizada por Araújo *et al.* (2022) com 6 egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal do Sudeste Minas Gerais – *Campus Barbacena (IFSEMG)*, foram investigados os impactos da ELE na formação desses profissionais. O estudo demonstrou que os egressos consideram ter uma boa compreensão oral do idioma, serem capazes de ler e compreender textos em níveis A1 até B2 e de interagir oralmente em conversas sobre temas próximos ao seu contexto profissional e social em níveis B1 e C1, o que caracteriza, em geral, um nível intermediário de conhecimento. Os autores constataram que o aprendizado de espanhol é necessário, tornando-se um diferencial para o profissional do setor turístico. Ademais, o conhecimento de outro idioma é uma atividade que traz realização pessoal para o aprendiz, permitindo-lhe a integração com pessoas de outros países, a imersão cultural e a inserção social, ampliando sua visão de mundo e a percepção sobre si mesmos. Assim, concluiu-se que o conhecimento de outros idiomas, como o espanhol, alcança seu objetivo ao promover o desenvolvimento humanístico, político, econômico, social e cultural dos indivíduos.

O artigo de Brocca *et al.* (2022) revelou os resultados de um estudo que teve como objetivo mapear, nas narrativas de gestores e trabalhadores dos meios de hospedagem (MHs) do município de Praia Grande (SC), elementos sobre o uso de línguas estrangeiras para o atendimento de visitantes internacionais. Os pesquisadores constataram que, na maioria dos MHs, não existem profissionais bilíngues e, onde há, o nível de conhecimento é insuficiente para manter uma comunicação fluida e eficaz com o turista. Além disso, apontaram que faltam placas sinalizadoras, cardápios, mapas, roteiros turísticos e regras gerais traduzidas para outras línguas, assim como cursos de capacitação em língua estrangeira aos trabalhadores, mesmo que os gestores/proprietários dos MHs reconheçam a necessidade desses para o bom atendimento ao público estrangeiro e o sucesso do negócio.

Na próxima seção, analisaremos e discutiremos as publicações selecionadas e aqui apresentadas.

## 5 Análise e discussão dos dados

Como apresentado na seção anterior, foram encontrados apenas 16 estudos a partir dos recortes propostos para a presente pesquisa. Ao buscarmos a compreensão da forma e das

condições em que esses estudos foram desenvolvidos (método de pesquisa), podemos dizer que todos são de natureza qualitativo-interpretativa.

Quanto à técnica para a coleta de dados, treze das dezesseis publicações utilizaram majoritariamente a técnica direta, uma vez que estudaram o fenômeno *in loco* e a partir da percepção de indivíduos (Gil, 2002); as outras três usaram a técnica indireta (Gil, 2002), ou seja: os geradores de dados foram documentos, como no de Cáceres e Labella-Sánchez (2018), que estudou políticas linguísticas, o de Corrêa (2020), que estudou a oralidade proposta em um livro didático, e o de Domingos *et al.* (2020), que fez um estudo de TCCs em um curso técnico integrado ao ensino médio.

Em relação aos objetivos das pesquisas, todos evidenciaram cunho exploratório-descritivo, isto é: são estudos que proporcionam maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (exploratório), bem como a descrever o fato observado por meio de questionário e observação sistemática (descritivo) (Gil, 2002).

Quanto aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, todos os pesquisadores usaram a pesquisa bibliográfica. Além desta, alguns usaram questionários (Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Sampaio Júnior, 2017; Oliveira, 2017; Silva, 2018; Roveri, 2019; Soares, 2019; Carvalho e Luz, 2020; Ávila, 2021; Nascimento, 2021; Araújo *et al.*, 2022), outros entrevistas (Sampaio Júnior, 2017; Gomes, 2020; Brocca *et al.*, 2022) e/ou observação de aulas (Soares, 2019; Carvalho e Luz, 2020; Gomes, 2020) e/ou recursos didáticos digitais e físicos (Sampaio Júnior, 2017; Oliveira, 2017; Soares, 2019; Carvalho e Luz, 2020; Corrêa, 2020; Domingos *et al.*, 2020; Gomes, 2020; Ávila, 2021; Nascimento, 2021), diários e/ou notas de campo (Oliveira, 2017; Nascimento, 2021) e/ou narrativas (Brocca *et al.*, 2022), a depender do objeto a ser investigado.

Em relação ao tema “a produção oral em espanhol no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer”, podemos dizer que este tem sido investigado de diferentes perspectivas, vieses e contextos. Nas 16 publicações selecionadas, os pesquisadores investigaram, pelo menos, sete diferentes objetos que buscam entender a produção oral de trabalhadores, estudantes e professores do eixo em tela.

Entre esses objetos, identificamos o uso do espanhol na prestação de serviços dos guias de turismo e nas crenças e narrativas dos trabalhadores da área sobre a produção oral em espanhol no Brasil. O estudo de Branco, Carvalho e Moreira (2017) discute a produção oral no idioma a partir do estudo das crenças dos trabalhadores de agências de viagens e hotéis. Silva (2018) busca entender o mesmo fenômeno na prestação de serviços dos guias de turismo do estado do Ceará, enquanto Brocca *et al.* (2022) o investiga por meio de narrativas de gestores de meios de hospedagem.

As pesquisas que buscam entender a produção oral em espanhol a partir do olhar de estudantes, egressos e professores vêm sendo feitas em diferentes países, como Brasil e Colômbia. Na perspectiva dos estudantes, essa habilidade linguística vem sendo estudada a partir da implementação de sequências didáticas com estudantes do ensino médio no IF Baiano, com estudantes do PROEJA técnico em cozinha (Oliveira, 2017) e no curso técnico integrado ao ensino médio, no IFRJ (Nascimento, 2021), no Brasil. Além das sequências didáticas, a linguagem de festas aparece como objeto de investigação com estudantes estrangeiros (Ávila, 2021) em cursos de extensão, como na Colômbia. Na perspectiva dos professores, a produção oral em espanhol vem sendo estudada por meio dos gêneros discursivos na EPT (Rosa e Souza, 2017), em Cascavel; de objetos de avaliação da competência comunicativa, em cursos extracurriculares de cursos livres (Soares, 2019); de atividades sociais em curso de eventos

(Gomes, 2020), no CEETEPS; e das quatro habilidades linguísticas (Araújo *et al.*, 2022), no *Campus Barbacena – IFSMG*.

Ainda há pesquisas que buscaram entender a produção oral em espanhol a partir de recursos didáticos digitais, como o Whatsapp, em curso para guia de turismo (Sampaio Júnior, 2017) em Sergipe; a produção de vídeos (Carvalho e Luz, 2020) em curso de extensão do centro de línguas do IFFluminense; recursos didáticos físicos como a oralidade em livro didático (Corrêa, 2020) e TCCs no *Campus Sombrio* do IFC (Domingos *et al.*, 2020); e políticas linguísticas no *Campus Bento Gonçalves* e *Campus Porto Alegre* do IFRS (Cáceres e Labella-Sánchez, 2018).

Ante o exposto, podemos concluir que a produção oral em espanhol tem sido investigada majoritariamente pela perspectiva do estudante e do professor e por meio de diferentes objetos. Em outras palavras, os autores das pesquisas buscam a percepção dos sujeitos envolvidos diretamente no processo de ensino-aprendizagem da habilidade linguística em questão e no contexto em que esse processo realmente ocorre. Em menor proporção e nesse mesmo contexto, o impacto de recursos didáticos digitais e físicos como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da produção oral em espanhol também tem sido objeto de investigação. Podemos concluir ainda que a produção oral em espanhol tem sido investigada também em contexto de uso profissional, envolvendo trabalhadores em diferentes meios de hospedagem e agências de viagens.

Em outras palavras, as pesquisas selecionadas para este estudo indicam que as investigações realizadas no recorte temporal entre 2017 e 2022 foram desenvolvidas em dois contextos: o de ensino e de trabalho. O primeiro abrange diversos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, ofertados principalmente pelos IFs (Oliveira, 2017; Domingos *et al.*, 2020; Nascimento, 2021; Roveri, 2019; Cáceres e Labella-Sánchez, 2018) e os cursos extensivos ou de qualificação de idiomas<sup>9</sup> em escolas públicas (Sampaio Júnior, 2017; Soares, 2019; Carvalho e Luz, 2020; Domingos *et al.*, 2020; Ávila, 2021). Em menor número, também aparecem os cursos de Formação Inicial ou Continuada – FIC (Rosa e Souza, 2017), cursos tecnológicos (Araújo *et al.*, 2022; Gomes, 2020) e cursos técnicos subsequentes (Cáceres e Labella-Sánchez, 2018). Já em relação ao segundo, isto é, ao contexto do trabalho, evidenciamos que as pesquisas envolvem os profissionais que atuam em meios de hospedagem e agências de turismo, ou ainda como guias (Branco; Moreira; Carvalho, 2017; Silva, 2018; Brocca *et al.*, 2022).

No que se refere aos aportes teóricos das obras selecionadas, estes foram sistematizados a partir dos contextos identificados. Os referenciais teóricos das obras conduzidas no contexto escolar em 2017 englobam a teoria interacionista sociodiscursiva (Rosa e Souza, 2017), o ensino das habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) em espanhol (Oliveira, 2017) e o ensino de espanhol para fins específicos (Sampaio Júnior, 2017). Em 2018, as políticas linguístico-educativas fundamentam o estudo de Cáceres e Labella-Sánchez (2018). E, em 2019, os arcabouços teóricos incluem a teoria do pensamento complexo, no estudo de Roveri (2019), e os critérios e descritores do QECR para a avaliação da oralidade em espanhol no estudo de Soares (2019). No ano seguinte, 2020, as lentes das pesquisas direcionam-se para os recursos didáticos, e os referenciais teóricos usados para embasar os estudos são: Richards (2006), Gómez (2004), Marcuschi e Dionísio (2007), Magalhães (2007), Bakhtin (2003), Goh (2008), Marcuschi (2005), Teixeira (2012) entre outros em Corrêa (2020); Tumolo (2014), Abar e Barbosa (2008), Costa e Carvalho (2006), Bottentuit Júnior (2013), March (2004), Moran

<sup>9</sup> Os cursos de idiomas nos IFs e nos Centros Estaduais de Educação Profissional são considerados cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou de qualificação profissional, ou seja: fazem parte do que se considera EPT, e por isso foram incluídos nesta pesquisa.

(1995, 2009), Díaz Rodríguez (2012) etc. em Carvalho e Luz (2020); Engeström (1987, 1999, 2011), Liberali (2009, 2013), Blommaert; Backus (2006, 2011, 2013) e Garcia (2009, 2004, 2015, 2018, 2019), entre outros, em Gomes (2020). Em 2021, os referenciais teóricos estão focados nas metodologias ativas e na teoria da aprendizagem significativa no estudo de Nascimento (2021), e na competência comunicativa e interculturalidade no estudo de Ávila (2021), últimos estudos realizados no contexto de ensino.

No que se refere às pesquisas no contexto de trabalho, como mencionado anteriormente, estas investigam o uso da língua espanhola na prestação de serviços por guias de turismo e a produção oral em espanhol por meio das crenças e narrativas dos profissionais que trabalham no turismo, na hospitalidade e no lazer. Esses estudos têm como referencial teórico Widdowson (1991), Sousa (2006), Smith (2010), Selinker (1992), Sedycias (2005) etc. para o uso da língua espanhola na prestação de serviços de guias de turismo (Silva, 2018); Barcelos (2001 e 2004) e Richards; Lockhart (1991) entre outros para o estudo das crenças (Branco; Moreira; Carvalho, 2017); e Arfuch (2010) e Larrosa (1996), entre outros, para o estudo das narrativas (Brocca *et al.*, 2022).

Ante o exposto, podemos afirmar que, embora os estudos busquem entender a produção oral em espanhol, devido ao fato de os objetos de estudo serem diversos para entender o mesmo fenômeno, a variedade de referenciais teóricos usada pode ser justificada pelo interesse de pesquisa do pesquisador e/ou, em tese, pelos interesses políticos ou ainda por inovações e modismos acadêmicos. Nos estudos conduzidos no contexto de ensino, ora o pesquisador usa lentes investigativas macro para entender processos de ensino-aprendizagem da produção oral em espanhol na sala de aula, apoiando-se teoricamente em abordagens e metodologias de ensino de ELE, em políticas linguísticas e em teorias advindas de outras áreas do conhecimento, inclusive; ora usa lentes investigativas micro para entender o impacto de recursos didáticos na produção oral em espanhol. Por outro lado, os estudos conduzidos no contexto de trabalho estão preocupados em investigar crenças e narrativas relacionadas ao uso oral do espanhol dos próprios trabalhadores da área de turismo, hospitalidade e lazer.

Em relação aos resultados dos estudos selecionados, aqueles conduzidos no contexto de ensino indicam diferentes abordagens e metodologias de ensino e recursos para o desenvolvimento da produção oral dos estudantes do eixo formativo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Entre essas estão a abordagem de ensino comunicativo e para fins específicos, as metodologias ativas, os recursos didáticos digitais e as atividades culturais, entendidas como ferramentas que criam contextos propícios para o ensino-aprendizagem da habilidade oral em espanhol. Entretanto, alguns alertam que recursos didáticos físicos, como o livro didático, analisado no estudo de Corrêa (2020), carecem de práticas orais. Na sequência discutimos os resultados da sistematização dos 16 estudos selecionados.

## 6 Síntese dos resultados

Retomando a pergunta que guiou este estudo: “O que dizem as pesquisas sobre a produção oral em espanhol no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, no recorte temporal entre 2017 a 2022?”, e com base nos resultados obtidos, podemos dizer que não foram encontradas publicações em 2019 e 2021 relacionadas ao contexto de trabalho, o que denuncia certa descontinuidade das pesquisas e, ao mesmo tempo, falta de diálogo entre elas. Isso pode comprometer o desenvolvimento de estudos comparativos mais aprofundados, através dos quais se possam apontar avanços e retrocessos bem como as possíveis mudanças a serem implementadas de forma a evidenciar o papel da ELE no contexto profissional.

Podemos dizer também que as pesquisas entre 2017 e 2022 investigam a produção oral em espanhol a partir de uma perspectiva qualitativo-interpretativa em dois contextos: de ensino e de trabalho; a partir de diferentes olhares: do estudante, do professor, do trabalhador e de recursos didáticos; e por meio de diferentes objetos: crenças e narrativas de trabalhadores, sequências didáticas, recursos didáticos digitais e físicos, gêneros discursivos, atividades culturais de aprendizagem, práticas docentes, políticas linguísticas, critérios e descritores de avaliação oral.

Podemos dizer ainda que os referenciais teóricos que sustentam as pesquisas são tão diversos quanto os objetos de investigação, destacando-se principalmente, no contexto de ensino, o uso de abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem para a elaboração de sequências e/ou unidades didáticas voltadas majoritariamente para cursos técnicos integrados ao ensino médio e cursos de espanhol na modalidade FIC e/ou de extensão. Já no contexto de trabalho, pela escassez de estudos, o aporte teórico limitou-se aos estudos sobre narrativas e crenças no ensino-aprendizagem de línguas.

De forma geral, evidenciamos a preocupação dos pesquisadores em utilizar um aporte teórico que venha ao encontro do uso da língua-alvo em situações reais de interação, que estimule o desenvolvimento da competência comunicativa. No entanto, faltam estudos e produção de material didático específicos para o desenvolvimento da produção oral em cursos técnicos subsequentes, principalmente no âmbito do eixo turismo, hospitalidade e lazer, como indicou o estudo de Cáceres e Labella-Sánchez (2018), apresentado na revisão bibliográfica deste artigo. Falta também aprofundamento e entrelaçamento dos estudos, assim como sua articulação com os diferentes contextos em que ocorrem, para que se consiga minimizar as lacunas existentes na produção oral em espanhol, tanto na EPT como no campo profissional. Também não foram encontrados estudos com turistas estrangeiros *hispanohablantes* para verificar o que estes têm a dizer a respeito da produção oral dos trabalhadores do eixo turismo, hospitalidade e lazer, no sentido de confrontar os resultados, confirmando-os ou refutando-os, no intuito de encontrar outras evidências e/ou possibilidades de pesquisa, de maneira a contribuir para a formação e/ou qualificação do estudante/trabalhador do referido eixo tecnológico.

## 7 Considerações finais

A partir dos resultados, podemos propor alguns temas para futuras pesquisas. O primeiro deles está relacionado à quantidade de estudos encontrados para esta sistematização: o fato de a Lei 11.161/2005, que incluía a língua espanhola como obrigatória nas escolas públicas brasileiras, ter sido revogada em 2017 diminuiu o interesse de pesquisa no ensino-aprendizagem do idioma, tendo em vista a impossibilidade de geração de dados *in loco* e com os sujeitos em ação.

O segundo tema também está relacionado à escassez de estudos voltados para a pesquisa aplicada sobre o ensino da oralidade em espanhol na EPT, dessa vez tendo como justificativa a recente criação dos IFs ou a sensação de desvalorização do ensino de espanhol no país, mesmo que haja evidências da sua necessidade e importância para estudantes e trabalhadores do eixo em tela.

O terceiro está relacionado à diversidade de objetos de investigação encontrada no presente estudo: a existência de várias tendências teóricas e compreensões a respeito de como ensinar e aprender a falar espanhol em contextos de ensino, principalmente no contexto nacional, está relacionada ao fato de que as pesquisas não dialogam entre si. Em outras palavras,









DOMINGOS, Ana Luísa dos Santos *et al.* **Línguas estrangeiras nos meios de hospedagem:** análise de resultados de Trabalhos de Conclusão do Curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus* Sombrio. Sombrio (SC), 2020. Disponível em: <https://hospedagem.sombrio.ifc.edu.br/wp-content/blogs.dir/9/files/sites/89/2023/01/PPC-2020-HOSPEDAGEM-2020-ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

GOMES, Maria Edna da Silva. **Ensino de Espanhol no curso de Eventos:** uma proposta de Atividade Social. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/23639/2/Maria%20Edna%20da%20Silva%20Gomes.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio.** Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/09/PPC-Tecnico-em-Hospedagem-pos-PROEN-v.2.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

SAMPAIO JÚNIOR, Frederico Chaves. **Percepções de alunos sobre o uso do *Whatsapp* em um curso de Espanhol para Fins Específicos para guias de turismo.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20404/2/Frederico%20Chaves%20Sampaio%20J%20C3%20BANior.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

NASCIMENTO, Anna Carolina Rodrigues Boldrini do. **A aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Médio Integrado:** Sequência Didática baseada em Metodologias Ativas e teoria da Aprendizagem Significativa. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. RJ, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/83090>. Acesso em: 08 set. 2022.

OLIVEIRA, Daniela Chagas. **Sequência didática no processo de ensino-aprendizagem das quatro habilidades de Espanhol:** uma experiência no PROEJA do IFBAIANO - *Campus* Catu. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC) – Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2017. Disponível em: <https://saberaberto.homologacao.uneb.br/server/api/core/bitstreams/e5c96a6b-09b9-44b4-bedd-4edd2197158f/content>. Acesso em: 09 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo.** Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PANAZZOLO, Flávia de Brito. Turismo de massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual. **III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.**

Universidade de Caxias do Sul. 2005. Disponível em:  
<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

PERIÓDICOS CAPES. 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2022.

ROSA, Ricardo da; SOUZA, Márcia. O ensino de Espanhol como língua estrangeira: novas perspectivas para a Educação Profissional e Técnica. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 8, n. 22 SER. 2, p. 217-231, jun. 2018. Disponível em:  
<http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/82>. Acesso em: 14 set. 2022.

ROVERI, Jean Carlos da Silva. **A aprendizagem de espanhol:** uma proposta integrada ao ensino técnico à luz do pensamento complexo. 2019. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/23701393-9f70-47e1-b34b-4c2a7ab6db20>. Acesso em: 15 set. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). 2022. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Ermelinda Lopes. **O uso da língua espanhola na prestação de serviços de guias de turismo do estado do Ceará. 2018.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos) - Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85458>. Acesso em: 14 set. 2022.

SOARES, Franciane de Araújo. **Interação oral em língua espanhola:** construção de uma proposta avaliativa. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *Campus Manaus Centro*, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/409>. Acesso em: 08 set. 2022.

Recebido em março de 2024

Aprovado em junho de 2024